UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Direcção Pedagógica
Departamento de Admissão à Universidade (DAU)
Exame de admissão de Língua Portuguesa II – 2017

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que foi fornecida no início desta prova. Não será aceite nenhuma folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do rectângulo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ■A, se a resposta escolhida for **A**
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro a lápis HB, e só depois, quando tiver certeza das respostas, a esferográfica.

A força das palavras

Palavras assustam mais do que os factos: às vezes é assim. Descobri isso quando as pessoas discutiam e lançavam palavras como dardos sobre a mesa de jantar. Nessa época, os meus olhos mal alcançavam o tampo da mesa e o mundo dos adultos me parecia fascinante. O meu era demasiado limitado por horários que tinham de ser obedecidos (por que criança tinha de dormir tão cedo?), regras chatas (por que não correr descalça na chuva, por que não colocar os pés em cima do sofá, por quê, por quê, por quê...), e a escola era um fardo (seria tão mais divertido ficar a ler debaixo das árvores no jardim de casa....).

Mas, em compensação, na escola também se brincava com palavras: lá, como em casa, havia livros, e neles as palavras eram caramelos saborosos ou pedrinhas coloridas que a gente coleccionava, olhava contra a luz, revirava no céu da boca... e às vezes cuspia na cara de alguém de propósito para magoar.

Depois houve um tempo (hoje não mais?) em que as palavras eram cortadas por reticências na tela do cinema, enquanto sobre elas se representavam cenas que, como se dizia no tempo dos pudores, fariam corar um frade de pedra.

Palavras ofendem mais do que a realidade – sempre achei isso muito divertido. Palavras servem para criar mal-entendidos que magoam durante anos:

– Você aquela vez disse que eu...
– De jeito nenhum, eu jamais imaginei, nem de longe, dizer uma coisa dessas...
– Mas você disse...
– Nunca! Tenho a certeza absoluta!

Vivemos nesses enganos, nesses desencontros, nesse desperdício de felicidade e afecto. No sofrimento desnecessário, quando silenciamos em lugar de esclarecer. “Agora não quero falar disso!”, dizemos. Mas a gente devia falar exactamente disso que nos assusta e nos afasta do outro. O silêncio, quando devíamos falar, ou a palavra errada quando devíamos ter ficado calados: instauram-se, assim, o drama da convivência e a dificuldade do amor. Sou dos que optam pela palavra sempre que é possível. Olho no olho, às vezes mão na mão ou mão no ombro: vem cá, vamos conversar? Nem sempre é possível, mas em geral, é melhor do que o silêncio crispado e as palavras varridas para baixo do tapete.

Não falo do silêncio bom em que se compartilham ternura e entendimento. Falo do mal de um silêncio ressentido em que se acumulam incompreensão e amargura – o vazio cresce e a mágoa distancia na mesma sala, na mesma cama, na mesma vida. Em parte porque nada foi dito, quando tudo precisaria de ser falado, talvez até para que a gente pudesse se afastar com amizade e respeito quando ainda era tempo.

Falar é também a essência da terapia: pronunciando o nome das coisas que nos feriram, ou das que nos assustam mais, de alguma forma adquirimos sobre elas um mínimo de controle. O fantasma passa a ter nome e rosto, e começamos a lidar com ele. Há estudos interessantíssimos sobre os nomes atribuídos ao diabo, a enfermidades consideradas incuráveis ou altamente contagiosas: muitas vezes, em lugar das palavras, usamos eufemismos para que o mal a que elas referem não nos atinja.

A palavra faz parte da nossa essência: com ela, nos acercamos do outro, nos entregamos ou nos negamos, apaziguamos, ferimos e matamos. Com a palavra seduzimos num texto; com a palavra liquidamos – negócios, amores. Uma palavra confere o nome ao filho que nasce e ao navio que transporta vidas ou armas.

"Vá", "Venha", "Fique", "Eu vou", "Eu não sei", "Eu quero, mas não posso", "eu sou capaz", "Sim, eu mereço" – dessa forma, marcamos as nossas escolhas, a derrota diante do nosso medo ou a vitória sobre o nosso susto. Viemos ao mundo para dar nomes às coisas dessa forma nos tornamos senhores delas ou servos de quem as baptizar antes de nós.

Lya Luft, Veja, 24 de Julho de 2004

1. De acordo com o autor do texto,

A. O que se diz pode intimidar mais do que os acontecimentos em si.

B. Os factos assemelham-se a dardos.

C. As pessoas lançam dardos à mesa.

D. Dardos são palavras lançadas à mesa.

E. As palavras ditas à mesa são assustadoras.

2. Na frase *discutiam e lançavam palavras como dardos sobre a mesa de jantar* usou-se uma figura de estilo. Qual é?

A. Metáfora

B. Personificação

C. Pleonasmo

D. Anáfora

E. Comparação

3. Na frase *Nessa época, os meus olhos mal alcançavam o tampo da mesa* refere-se a:

A. Ter uma estatura reduzida que não lhe permitia ver o tampo da mesa.

B. Não ser permitido a crianças alcançar o tampo da mesa.

C. Os adultos falarem à mesa.

D. Olhar pouco para o tampo da mesa.

E. Ter problemas de visão que não lhe permitiam ver o tampo da mesa.

4. *Nessa época … a escola era um fardo* significa que:

A. As crianças carregavam fardos na escola.

B. As crianças tinham de levar fardos para a escola.

C. Às crianças não apetecia nada ir à escola.

D. Os fardos eram distribuídos na escola.

E. Quando pensavam na escola, as crianças pensavam em fardos.

5. *Nos livros, as palavras eram caramelos saborosos* (2.º parágrafo do texto). Nesta frase existe uma figura de estilo chamada:

A. Comparação
B. Metáfora
C. Metonímia
D. Anáfora
E. Anástrofe

6. «… e às vezes cuspia na cara de alguém (…) para magoar». O que cuspiam na cara de alguém?

A. Caramelos
B. Pedrinhas
C. Livros
D. Saliva
E. Palavras

7. *e às vezes cuspia na cara de alguém de propósito para magoar* A figura de estilo aqui presente é:

A. Metonímia
B. Metáfora
C. Comparação
D. Anáfora
E. Anástrofe

8. *Depois houve um tempo (hoje não mais?) em que as palavras eram cortadas por reticências na tela do cinema*, porque:

A. Ninguém queria magoar os actores
B. Não havia espaço nas telas do cinema
C. O cinema era mudo
D. Naquela altura falava-se menos
E. Havia mais vergonha do que na actualidade

9. *Palavras ofendem mais do que a realidade.* Nesta frase o sujeito é:

A. Subentendido
B. Inexistente
C. Palavras
D. Indeterminado
E. A realidade

10. «*sempre achei isso muito* <u>divertido</u>». A palavra sublinhada na frase do texto pode ser substituída por:

A. Interessante
B. Engraçado
C. Alegre
D. Bonito
E. Bem-disposto

11. *Palavras servem para criar* <u>mal-entendidos</u> *que magoam.* A palavra sublinhada é formada por:

A. Derivação
B. Sufixação
C. Justaposição
D. Aglutinação
E. Parassíntese

12. – *Você aquela vez disse que eu…*
– *De jeito nenhum, eu jamais imaginei, nem de longe, dizer uma coisa dessas…*
– *Mas você disse…*
– *Nunca! Tenho a certeza absoluta!*

Estas frases mostram:

A. As desculpas que as pessoas dão umas às outras

B. O desfecho de mal-entendidos

C. O que se deve dizer quando somos magoados

D. Como se iniciam os mal-entendidos

E. Exemplos do que as pessoas dizem e que pode magoar

13. PASSE PARA A PERGUNTA SEGUINTE

14. *…a gente devia falar exactamente disso* que nos assusta. A oração sublinhada é

A. Subordinada adjectiva relativa explicativa.

B. Subordinada adjectiva relativa restritiva.

C. Subordinada substantiva integrante.

D. Subordinada adverbial causal.

E. Subordinada adverbial consecutiva.

15. *Falar é também a essência da terapia: pronunciando o nome das coisas que nos feriram.* As formas verbais destacadas estão respectivamente no:

A. Gerúndio e particípio passado

B. Infinitivo e gerúndio

C. Gerúndio e infinitivo

D. Infinitivo e particípio passado

E. Particípio passado e gerúndio

16. Seleccione a frase que é gramaticalmente incorrecta:

A. Na escola também se aprendiam palavras de ternura.

B. Em casa nunca aprendia-se a rejeitar os outros.

C. Na escola só se aprendiam palavras de ternura.

D. Na escola aprendia-se a respeitar o outro.

E. Quando se aprendia a amar os outros ficava-se feliz.

17. Na frase «Atribuem-se nomes ao diabo» a expressão sublinhada é:

A. Complemento directo

B. Complemento indirecto

C. Sujeito

D. Vocativo

E. Predicado

18. *Há estudos interessantíssimos sobre os nomes atribuídos a enfermidades consideradas incuráveis ou altamente contagiosas: muitas vezes, em lugar das palavras, usamos eufemismos para que o mal a que elas referem não nos atinja muitas vezes, em lugar das palavras correspondentes.* Isto significa que:

A. Essas doenças não têm nome

B. Preferimos não pronunciar o seu nome

C. Essas doenças não devem ser nomeadas

D. Essas doenças transmitem-se de boca em boca

E. As doenças contagiosas são transmitidas por palavras

19. …*usamos* eufemismos *para que o mal a que elas referem não nos atinja.* Sintacticamente, a palavra sublinhada é:

A. Complemento indirecto
B. Complemento directo
C. Sujeito
D. Vocativo
E. Predicado

20. Na frase «Menina, não devia jogar com as palavras que podem magoar» a palavra sublinhada é:

A. Complemento indirecto
B. Complemento directo
C. Sujeito
D. Vocativo
E. Predicado

21. Na frase «A metodologia de cultivo *Escola na machamba do camponês* teve início em 2004», a expressão sublinhada é:

A. Complemento circunstancial de lugar
B. Complemento circunstancial de tempo
C. Sujeito
D. Vocativo
E. Predicado

22. Na citação «marcamos as nossas escolhas», a expressão sublinhada é:

A. Complemento directo
B. Complemento circunstancial de tempo
C. Sujeito
D. Vocativo
E. Predicado

23. *A palavra faz parte da nossa essência: com ela apaziguamos.* Significa que com a palavra podemos:

A. Conversamos
B. Pedir paz
C. Aclamar
D. Viver em paz
E. Dar paz

24. Qual é a forma verbal que preenche correctamente o espaço? Embora _____ magoar, as palavras também _____. Qual das seguintes frases não é gramaticalmente correcta?

A. Podem, curam
B. Possam, curam
C. Podem, curem
D. Podem, curavam
E. Possam, curem

25. Com que forma verbal se preenche o espaço: Mesmo que _____ isso já o tinha magoado.

A. Foi dito
B. Tenha dito
C. Disse
D. Tem dito
E. Tivesse dito

26. «Desculpe, mas não sei o que dizer». É uma frase:

A. Exclamativa
B. Imperativa
C. Apelativa
D. Declarativa
E. Interrogativa

27. Qual das seguintes frases é gramaticalmente correcta?

A. Houveram palavras que me magoaram muito.

B. Uma parte dos problemas devem-se a mal-entendidos.

C. Algumas pessoas usam muito bem as palavras.

D. Existe tendências de evitar palavras assustadoras.

E. Nos ofendem palavras ditas com ironia.

28. «Vá», «Venha», «Fique». Estas formas verbais estão todas no:

A. Pretérito mais-que-perfeito do indicativo

B. Presente do conjuntivo

C. Pretérito imperfeito do conjuntivo

D. Imperativo

E. Pretérito perfeito do indicativo

29. Qual dos adjectivos é uniforme?

A. Absoluta

B. Possível

C. Saborosos

D. Fascinante

E. Atribuído

30. Com que forma verbal completaria o espaço em branco na frase? Uma conversa amena pode ajudar a serenar ânimos exaltados desde que as pessoas envolvidas _____ essa necessidade.

A. Sintem

B. Sentem

C. Sentissem

D. Sentirem

E. Sintam

31. Qual é a frase que está bem pontuada?

A. Não, se pode esperar, deve confirmar o seu turno.

B. Não, se pode esperar que confirme o seu turno.

C. Se pode esperar que confirme o seu turno.

D. Não se pode esperar, que confirme o seu turno.

E. Nenhuma das frases está bem pontuada.

32. Qual das frases está bem formada?

A. O silêncio que falamos dele é assustador.

B. O silêncio que falamos é assustador.

C. O silêncio o qual falamos é assustador.

D. O silêncio sobre que falamos é assustador.

E. O silêncio de que falamos é assustador.

33. O verbo sublinhado na frase *<u>cuspia</u> na cara de alguém de propósito para magoar* está no:

A. Pretérito imperfeito do indicativo

B. Presente do conjuntivo

C. Presente do indicativo

D. Pretérito perfeito do indicativo

E. Pretérito imperfeito do conjuntivo

34. O verbo sublinhado na frase *cuspia na cara de alguém.* A vida está cara. As duas palavras sublinhadas são:

A. Sinónimas
B. Antónimas
C. Homónimas
D. Parónimas
E. Homófonas

35. *Falar é também a essência da terapia.* Palavras da mesma família da sublinhada na frase são:

A. Base, fundamento, alicerce
B. Parte, início, objectivo
C. Princípio, natureza, tipologia
D. Essencialmente, essencialidade, essencial
E. Incenso, insensato, insensatez

36. A palavra sublinhada em «Mas a gente devia falar exactamente disso…», pode ser substituída por:

A. Precisamente
B. Certamente
C. Sobejamente

37. Pelo texto ficamos a saber que existem vários tipos de silêncio. Qual não é referido no texto?

A. Benigno
B. Vazio
C. Compartilhado
D. Retraído
E. Despeitado

38. Qual a preposição correcta para a frase? Aproximou-se _____ a miúda para fazer as pazes.

A. de
B. em
C. sobre
D. por
E. para

39. Tendo em conta a preposição usada, qual é a frase correcta?

A. Sob esse ângulo, o silêncio é salutar.
B. Sobre esse ponto de vista o silêncio prejudica.
C. Com esse ângulo, o silêncio é salutar.
D. Para esse ângulo, o silêncio é salutar.
E. Nesse ângulo, o silêncio é salutar.

40. Na frase «com a palavra liquidamos – negócios, amores». O que está sublinhado quer dizer:

A. Liquefazemos - negócios e amores
B. Eliminamos - negócios e amores
C. Pagamos - negócios e amores
D. Tornamos mais fluidos - negócios e amores
E. Iniciamos - negócios e amores

41. Na frase «…cuspia na cara de alguém de propósito para magoar», a expressão sublinhada é:

A. Conjunção
B. Locução adverbial
C. Pronome indefinido
D. Locução prepositiva
E. Substantivo

42. Identifique a frase que contém a oração subordinada temporal.

A. Sou dos que optam pela palavra sempre que é possível.

B. Palavras servem para criar mal-entendidos que magoam durante anos.

C. A gente devia falar exactamente disso que nos assusta.

D. Nem sempre é possível, mas em geral, é melhor do que o silêncio crispado.

E. Nessa época, os meus olhos mal alcançavam o tampo da mesa.

43. Identifique a frase que contém a oração coordenada copulativa assindética.

A. O vazio cresce, a mágoa distancia na mesma sala.

B. A mágoa distancia, em parte, porque nada foi dito.

C. Vivemos nesses enganos, nesses desencontros, nesse desperdício.

D. Uma palavra confere o nome ao filho que nasce.

E. O fantasma passa a ter nome e rosto e começamos a lidar com ele.

44. Na frase «marcamos as <u>nossas</u> escolhas», a palavra sublinhada é um:

A. Substantivo

B. Advérbio

C. Preposição

D. Pronome

E. Adjectivo

45. Na frase «marcamos… a vitória <u>sobre</u> o nosso susto.», a palavra sublinhada é:

A. Pronome

B. Adjectivo

C. Preposição

D. Substantivo

E. Advérbio

46. Na frase «Viemos ao mundo para dar nomes <u>às</u> coisas…», a palavra sublinhada é:

A. Contracção de preposição com artigo definido

B. Pronome pessoal

C. Preposição

D. Artigo definido feminino plural

E. Pronome demonstrativo

47. A expressão «*em parte*» na frase «Em parte porque nada foi dito» é:

A. Substantivo

B. Adjectivo

C. Locução adjectiva

D. Locução adverbial

E. Advérbio

48. A palavra destacada em «<u>talvez</u> até para que a gente pudesse se afastar com amizade e respeito…» é:

A. Preposição

B. Adjectivo

C. Pronome

D. Substantivo

E. Advérbio

49. Em que caso o pronome da segunda frase está bem seleccionado?

A. Elas não gostaram do que disseste. As tuas palavras magoam-nas.
B. Elas não gostaram do que disseste. As tuas palavras magoam-las.
C. Elas não gostaram do que disseste. As tuas palavras magoam-se.
D. Elas não gostaram do que disseste. As tuas palavras magoam-lhes.
E. Elas não gostaram do que disseste. As tuas palavras magoam-as.

50. Só uma frase está totalmente bem escrita. Qual é?

A. Quando criança brincava de mais.
B. Quando criança brincava demais.
C. Brincava com tudo, gostava de ir à escola.
D. Afim de me distrair lia muito.
E. A cerca disso os meus pais não tinham dúvidas.

51. Qual é a forma correcta destes versos de Noémia de Sousa?

A. Altiva e mística/África da cabeça aos pés,/-Há, essa sou eu
B. Altiva e mística/África da cabeça aos pés,/-ah, essa sou eu
C. Altiva e mística/África da cabeça aos pés,/-á, essa sou eu
D. Altiva e mística/África da cabeça aos pés,/-à, essa sou eu
E. Altiva e mística/África da cabeça aos pés,/-a, essa sou eu

52. Em que tempo verbal está a forma sublinhada? *Palavras <u>assustam</u> mais do que os factos?*

A. Presente
B. Pretérito perfeito
C. Condicional
D. Pretérito imperfeito
E. Futuro

53. A palavra *desnecessário* é:

A. Composta por aglutinação
B. Derivada por sufixação e prefixação
C. Derivada por parassíntese
D. Composta por justaposição
E. Derivada por prefixação

54. Que função da linguagem está presente na frase «Palavras assustam mais do que os factos: às vezes é assim»:

A. Apelativa
B. Referencial
C. Emotiva
D. Poética
E. Metalinguística

55. Que função da linguagem está presente na frase «vem cá, vamos conversar?»:

A. Emotiva
B. Referencial
C. Apelativa
D. Poética
E. Metalinguística

Respostas

Português II 2017 · UEM · admitela.com

1	A	**2**	E	**3**	A	**4**	C	**5**	B	**6**	E
7	B	**8**	E	**9**	C	**10**	B	**11**	C	**12**	E
14	—	**15**	B	**16**	B	**17**	B	**18**	B	**19**	B
20	D	**21**	B	**22**	A	**23**	E	**24**	B	**25**	E
26	D	**27**	C	**28**	D	**29**	—	**30**	E	**31**	—
32	E	**33**	A	**34**	C	**35**	D	**36**	—	**37**	D
38	A	**39**	A	**40**	B	**41**	B	**42**	A	**43**	A
44	D	**45**	C	**46**	A	**47**	D	**48**	E	**49**	A
50	—	**51**	B	**52**	A	**53**	E	**54**	B	**55**	C

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/uem/portugues-ii-2017/